

Futuros Possíveis

MÍDIA / CULTURA / SOCIEDADE / DIREITOS

Conselho Editorial

Alex Primo – UFRGS
Álvaro Nunes Laranjeira – UTP
Carla Rodrigues – PUC-RJ
Ciro Marcondes Filho – USP
Cristiane Freitas Gutfreind – PUCRS
Edgard de Assis Carvalho – PUC-SP
Erick Felinto – UERJ
J. Roberto Whitaker Penteadó – ESPM
João Freire Filho – UFRJ
Juremir Machado da Silva – PUCRS
Maria Immacolata Vassallo de Lopes – USP
Michel Maffesoli – Paris V
Muniz Sodré – UFRJ
Philippe Joron – Montpellier III
Pierre le Quéau – Grenoble
Renato Janine Ribeiro – USP
Sandra Mara Corazza – UFRGS
Sara Viola Rodrigues – UFRGS
Tania Mara Galli Fonseca – UFRGS
Vicente Molina Neto – UFRGS

Adquira este livro em ebook
na coedição com a

buqui

www.buqui.com.br

Apoio:



Ronaldo Lemos

Futuros Possíveis

MÍDIA / CULTURA / SOCIEDADE / DIREITOS



Editora Sulina

© Ronaldo Lemos, 2012

Capa: Eduardo Miotto
Projeto gráfico: Clo Sbardelotto/Fosforográfico
Editoração: Clo Sbardelotto
Revisão: Patrícia Aragão
Revisão gráfica: Miriam Gress

Editor: Luis Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Denise Mari de Andrade Souza CRB 10/960

L557f Lemos, Ronaldo
Futuros possíveis: mídia, cultura, sociedade, direitos/Ronaldo
Lemos – Porto Alegre: Sulina, 2012.
318 p.
ISBN: 978-85-205-0659-2

1. Cultura. 2. Propriedade Intelectual. 3. Mídia. 4. Tecnologia.
5. Direito. 6. Internet. 7. Comunicação Social. I. Título

CDU: 008
316.77
CDD: 301.14

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.
Av. Osvaldo Aranha, 440 – Conj. 101
CEP: 90035-190 – Porto Alegre – RS
Tel.: (51) 3311-4082 – Fax: (51) 3264-4194
sulina@editorasulina.com.br
www.editorasulina.com.br



Setembro/2012
Impresso no Brasil/*Printed in Brazil*

Apresentação

Escrever sobre tecnologia é como duelar com o tempo: desde o começo já se sabe quem vai rir por último. Por isso mesmo é um desafio fascinante. Quando alguém se debruça sobre qualquer questão tecnológica do presente, faz isso correndo o risco de que o próprio objeto da reflexão fique obsoleto (ou deixe de existir ou acabe “fora de moda”) em curto espaço de tempo.

As tecnologias mudam, mas as reflexões ficam. E mais: a velocidade da transformação tecnológica é um excelente compasso para medir a forma como a própria sociedade vai se transformando e fazendo escolhas, conscientes ou não, ao longo do caminho. Por isso o título deste livro é *Futuros possíveis*. São muitos os futuros, alguns se concretizam, muitos não. Simbolizam pontos de virada e trazem à tona, mesmo que de forma parcial, a possibilidade de vislumbrar as questões em jogo naquele momento.

A tecnologia é, assim, pano de fundo que aparece costurando temas como mídia, cultura, direitos e a sociedade de forma mais geral. Mesmo para as tecnologias que já passaram, o que importa é a reflexão: a possibilidade de contextualizar o presente a partir delas. A ideia é navegar ao longo dos textos que compõem o livro e ir percebendo os valores e as ideias-chave que emergem a partir deles. São muitos: a preocupação em mensurar as mudanças tecnológicas a partir da escala humana; a ideia de que a abertura e a descentralidade são princípios que asseguram que a tecnologia sirva à humanidade (e não o contrário); o

embate entre o indivíduo e a máquina; as novas formas de sociabilidade que surgem a partir da vida em rede; a luta para que a democracia e a tecnologia andem sempre juntas; a importância de uma esfera pública rica, em que vozes diversas possam conviver mesmo em meio às mais profundas divergências; a importância de se manter canais abertos para a inovação; o esforço para que o Brasil participe ativamente do debate global sobre a tecnologia, beneficiando-se dele e liderando projetos, ideias, e deixando de ser apenas ávido consumidor das últimas tendências tecnológicas; a tensão criativa entre centro e periferia, em todas as suas acepções; e a constatação de que a tecnologia relaciona-se diretamente com o “desenvolvimento”, transformando-o e renovando suas diversas dimensões, objetivos e processos.

Este livro reúne artigos publicados em diversos contextos, como a *Folha de São Paulo*, a *Revista Trip*, o site *Overmundo* e outros, além de inéditos. São gotas cujos possíveis futuros incluem confundir-se na chuva tecnológica dos nossos tempos ou ajudar a compor um oceano mais abrangente de reflexões sobre as mudanças sociais correlacionadas à tecnologia.

Prefácio

Conheci Ronaldo Lemos no início de 2003. Ele era o organizador do seminário iLaw, iniciativa de Harvard e da FGV que trouxe para o Brasil pela primeira vez nomes como Lawrence Lessig, Yochai Benkler e Jonathan Zittrain. Na época eu colaborava com Gilberto Gil em seus primeiros meses como ministro da Cultura. Sugeri a participação de Gil no iLaw, e o acompanhei até o hotel da praia de Copacabana onde o seminário foi realizado. Ronaldo veio nos receber. Tinha cara de garoto, mas usava terno e gravata e se comportava com uma seriedade que impressionava todos – não imaginei que teríamos algo em comum além do interesse pelos aspectos legais das novas tecnologias. Porém, dias depois daquele encontro oficial, Ronaldo me mandou e-mail convidando para uma reunião na FGV. Pensei que a conversa giraria em torno de sua ajuda para a implantação de uma agenda de cultura digital no MinC. Para minha surpresa ficamos horas falando sobre a DNA, banda “no wave” que fez carreira no final dos anos 1970 em Nova Iorque, uma das minhas favoritas apesar de conhecida por pouquíssimas outras pessoas. Fiquei impressionado com seu ecletismo. Pensei: este cara tem que se tornar meu amigo.

Não nos separamos mais: já fizemos juntos vários trabalhos, da curadoria para o Tim Festival até a criação do site Overmundo. No início, quando indicava seu nome para diferentes atividades, as pessoas se surpreendiam: mas o que um advogado vai fazer aqui? Hoje muita gente o conhece, até como apresen-

tador da série de documentários sobre tecnologia produzida pela MTV (o “Mod MTV”), e sabe que sua contribuição para o Brasil e para o mundo vai muito além de seu principal credenciamento profissional. Sua voracidade informacional e seu domínio – com seriedade absoluta – de diferentes campos de ação/pensamento – são incomparáveis. Difícil acreditar que acumulou tantos conhecimentos com tão pouca idade.

Este livro é uma boa prova da amplitude de interesses do Ronaldo, uma das poucas pessoas no planeta que sempre me apresenta o que eu não sei (sou também viciado em informação). Seu título só poderia ser no plural: não há um só, mas muitos futuros possíveis. Em outra coisa combinamos: nosso otimismo com relação a esses múltiplos futuros. Claro que sabemos que é preciso estar atentos e fortes para as artimanhas da reação, do atraso, mas temos uma missão conjunta: fortalecer tudo aquilo que enriquece a criatividade, criando atalhos para novas conquistas democráticas.

O conjunto de artigos aqui reunidos, que antes estavam espalhados em milhares de recantos reais e virtuais (alguns hoje de difícil acesso), forma um mapa das mais vibrantes frentes de combate para a cultura contemporânea. Não importa se a novidade vem da periferia da periferia (por exemplo: o tecnobrega de Belém do Pará, estudado por ele no momento mesmo de sua invenção nas festas de aparelhagem, cena que já demonstrava disposição para desenvolvimento de modelo de negócios com inúmeras lições para as chamadas grandes mídias, ou “mídias tradicionais”) ou do centro do centro (a campanha/posse de Obama ou a produção de marcos regulatórios no Ministério da Justiça brasileiro). A evolução importante, de impacto, que exige nossa atenção cuidadosa, pode vir de onde menos se espera. Então: nosso radar tem que estar ligado nos mínimos detalhes de

vários lugares ao mesmo tempo agora. Ainda bem que há pessoas como o Ronaldo de olho em tudo, capaz de guiar nosso olhar para aquilo que realmente importa ou de nos explicar de maneira simples o jogo complexo que há por trás ou na frente daquilo que já faz parte de nosso tecnocotidiano, a base de nossa vida atual.

Por lidar com territórios tão novos (e muitas vezes polêmicos), este livro não foge das questões difíceis; seu autor, reconhecendo as dificuldades, não pretende posar de dono da verdade, mas em momento nenhum se nega a defender com rigor aquilo que acredita, para muitas plateias diferentes. Há textos aqui produzidos para leitores adolescentes do Folhateen ou para outros advogados de seminários internacionais. O tom didático é muitas vezes bem-vindo e necessário. Ronaldo é excelente professor, tem paciência para explicar as mesmas ideias até que fiquem totalmente claras. É, de certa forma, muita responsabilidade. Alguns dos temas aqui tratados são cruciais para a conquista de bons futuros, e muita gente não tem ainda noção de como problemas aparentemente técnicos afetam de maneira decisiva nossa vida. Uma pequena escolha (de sistema operacional, de lei para “proteger” crianças contra o poder da indústria dos games, etc.) pode significar liberdade ou servidão em breve. Por isso os artigos de Ronaldo não podem ser ignorados, mesmo pelos que pensam que não concordam com suas ideias.

Este livro deve ser usado como um manual de sobrevivência na selva cibercultural contemporânea. Ou melhor: pode ser lido como o *I Ching*, adivinhando a rota de caminhos a seguir e nos preparando melhor para os desafios que vamos encontrar daqui para frente.

Hermano Vianna

Sumário

Parte 1 – MÍDIA

Tudo se desmancha no <i>underground</i> da internet	19
A televisão não será revolucionada	23
O autor coletivo	25
Evolução e preguiça	29
Peça ajuda aos amigos	32
Big Brother de Bolso	34
Michael Jackson e as novas mídias	37
Forasrney e Gorillapenis	38
Jogada de mestre	40
Peça ajuda aos internautas	41
Apertem os cintos, o computador sumiu	43
Tudo que é sólido se desmancha na rede	45
Steve Jobs, o pai dos piratas	47
As voltas que o mundo dá	48
Steve Jobs era porto seguro dos EUA	49
É internet ou não é?	51
O Twitter é brasileiro	52
O Twitter é brasileiro (parte 2)	53
Google vai para o lado negro da força	55
Vamos fazer transmídia?	56
Tecnologia do Brasil ajuda cegos na rede	57
Livro digital enfrenta dilema	58
Cala a boca, Twitter	60
O preço da colaboração	61
Brasileiro é celebridade na rede	63
Games populares são volta ao passado	64
Videogayme	66

Farmville real	67
Internet em série	68
Metalista	70
Internet, a nova geração	71
LAN Houses: a quarta geração	72
Pós-Warcraft	73
Livro que não é livro	74
Camelô digital	76
Que personagem de "Lost" você é?	77
Perfil falso é usado para manipular a rede	78
Quanto vale um comentário positivo?	79
Padroeiro da internet completa cem anos	80
Fominhas da rede agitam-se com Google+	82
Reação a cracker pode punir usuário comum	83
Moeda virtual permite anonimato na rede	84
Reconhecimento de voz é tendência	85
Roleta humana	86
Mistura de turmas é problema para redes	88
Skype começou pirata e agora é da Microsoft	89
Biblioteca nas nuvens	90
Guerra ameaça encurtadores de sites	92
Software livre é Punk	93
Visto como "nicho", game é cultura	95
Netflix enfrenta Hollywood e as teles para manter sucesso	96
McLuhan faz diagnóstico do embate entre homem e mídia	98
Janela para o futuro	99
Música digital precisa ouvir o que deseja seu consumidor	101
Correndo atrás da cenoura	102

Parte 2 – CULTURA

Cinema povo	107
A tradição remixada (com Hermano Vianna)	108
Arte e tecnologia: <i>here comes everybody?</i>	115
Invasões Bárbaras	118
Janela para o futuro	120

Brega e chique (entrevista para Roberto Saraiva)	123
O tecnobrega e sua evolução (entrevista para Jade Gola, DJ Mag)	127
Lá vem todo mundo	129
A Academia liberando geral	132
Nostalgia por uma inspiração perdida	134
Arte e tecnologia em Uberlândia	136
O rei dos <i>hipsters</i>	137
Favela Chic	139
Super Mario sem Mario	140
Planeta Terra chamando	142
Brasileiros em evento de arte e tecnologia	143
Cultura digital “Made in Brazil”	145
Design inteligente	146
Festa da internet	147
Design cultural	149
Brinquedinho bom	150
Meganicho	151
O fim dos blogs? (gente legal parte III)	153
Milionário russo comprou parte da MPB	154
MÚSICA	155
Belém: do rock, da aparelhagem e de tudo mais	155
Estúdio do DJ Beto Metralha	155
Documentário(s) sobre o tecnobrega	156
“Comércio” e eletro melody	157
Grito Rock em Belém	159
Festa de aparelhagem	160
Programa Balanço do Rock	161
Chris Anderson e Gabi Amarantos	162
Cerveja e o futuro	163
No Ar Coquetel Molotov: CocoRosie e mais no Recife	166
Tony da Gatorra	166
Artificial (Kassin)	168
Spleen	169
CocoRosie	171
Tudo dominado: a música eletrônica globoperiférica	173
Grito Rock em Uberlândia	177

Centros, periferias e a propriedade intelectual	181
Mais um ano de boa música	186
Radinho de pilha 2.0	188
Chupa Chups Musical	190
O passado está entre nós	192
Tendências morrem na moda e na música	193
Surge uma nova cena musical: o <i>witch house</i>	194
Jornalismo on-line bomba festivais	196
Bem na fita	197
Metric aponta para o futuro da Música	198
Obama usa humor da internet em discurso	199
Jovem escritora fica milionária na internet	200
Domínio público deve ser levado a sério	202
Como ser um caçador de tendências	203
Interiornet	205
Joi Ito e o futuro da Educação	207
O rock e o virtual – A internet amplia os espaços da música ao vivo para além dos palcos (com Vivian Caccuri)	209
Arte, tecnologia e ilegalidade: o futuro da criatividade (com Vivian Caccuri)	212

Parte 3 – SOCIEDADE

Peteca e outros esportes regionais brasileiros	219
Hackeando o sistema democrático	222
Sonhar acordado	224
Possibilidades de uma ilha	226
Fronteira imaginária	229
Todos os corações da rede	231
O melhor de dois mundos	233
Geração Eu	235
Dinheiro na internet é vendaval	237
Nem público, nem privado, nem terceiro setor	240
Uma nova ordem tecnológica na política	242
Desconexão: um dos bens do século XXI	244
Quando é bom ter pressa	245

Carros coletivos	247
Os números erram	247
Os games educam?	249
O país em Botafogo	252
Ser honesto é difícil na rede	254
O que podemos aprender com Tiririca	256
Como a internet muda o cérebro das pessoas?	257
A reinvenção da cidade viaja de bicicleta	258
Mas que droga é esta?	260
Coisas perigosas que crianças deveriam fazer	261
Passado e futuro (entrevista para Bruno Gonçalves Galo)	262
Um bonde chamado LAN house	268
Pacientes na rede	269
Ciência do sono	271
Cada um no seu quadrado	272
Encontrando ídolos	273
Internet ajuda revolução a ser televisionada	275
Universidade brasileira se fecha para o mundo	276
Protestos em Madri começaram na rede	277
Jovens impulsionam mudanças políticas	278
Uma guerra declarada	279

Parte 4 – DIREITOS

O Creative Commons e os direitos autorais	283
Que rei sou eu?	286
Tiro pela culatra	288
Web Sheriff lucra vendendo ilusão	289
Proibido remixar (Lol)	291
A internet não esquece	293
Privacidade dos outros é refresco	295
Direitos autorais mudam nos EUA	296
Longe do jogo	297
É proibido jogar	299
A lei da internet	300
Facebook tira do ar obra de artista carioca	301

Internet pode ganhar seu “Código de Defesa”	302
Números da pirataria precisam de análise	304
Como seus dados são monitorados na internet	305
O AI-5 digital	306
Lei Azeredo gera criminalização de massa	308
Aquela nuvem que passa	310
À la Wikileaks	311
O mistério do Ecad	312
Hit de verão	313
O direito humano à internet	314